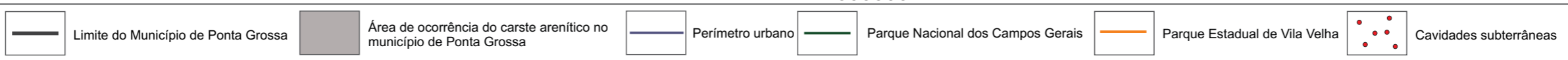
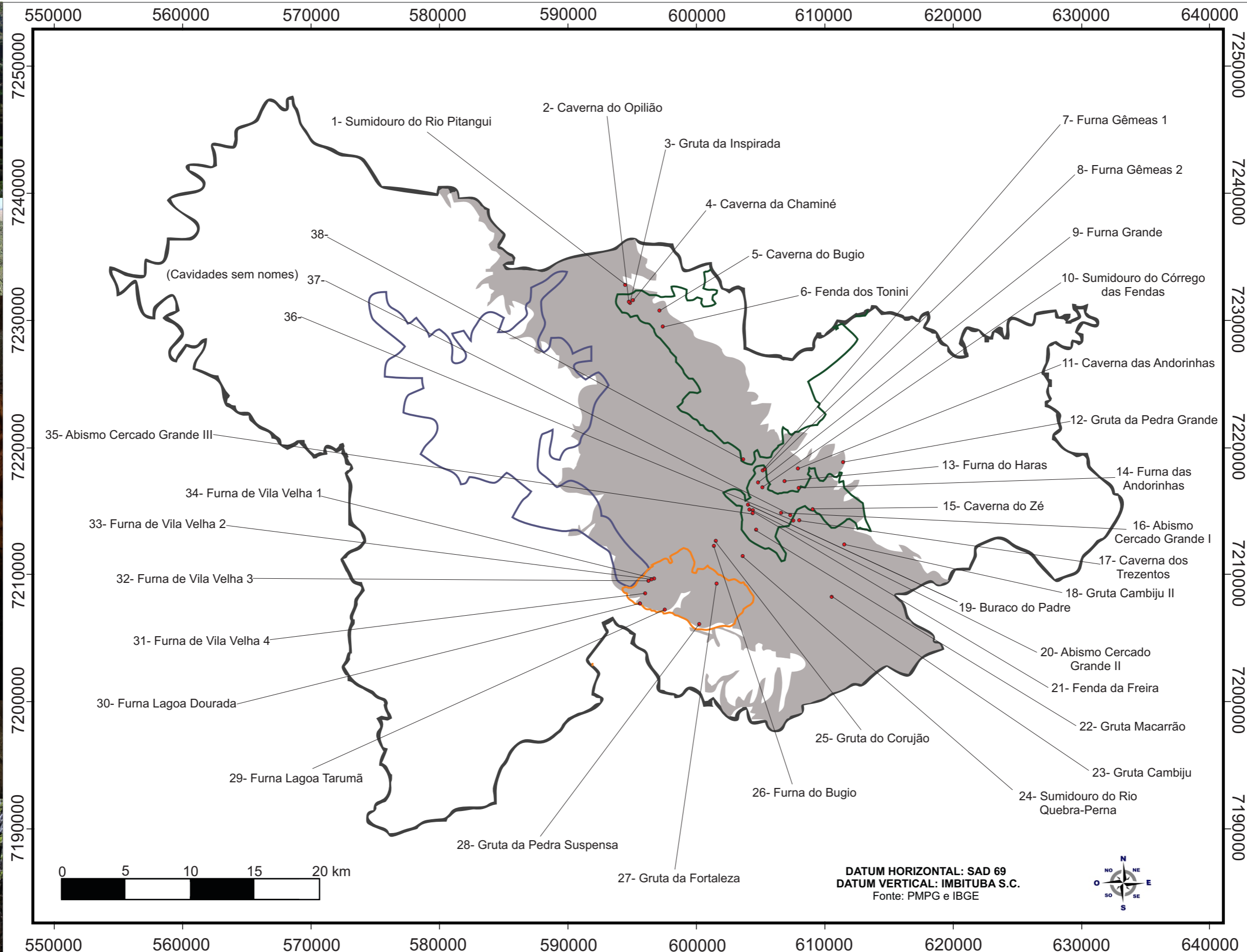


Mapa de localização das cavidades areníticas de Ponta Grossa (PR)





Patrocínio FUNDAÇÃO GRUPO BOTÂNICO DE PROTEÇÃO À NATUREZA fundacaogrupobotanico.org.br	Realização GRUPO UNIVERSITÁRIO DE PESQUISAS ESPELEOLÓGICAS GUPE FUNDAÇÃO GRUPO BOTÂNICO DE PROTEÇÃO À NATUREZA PONTA GROSSA, PR www.gupe.org.br	Apoio INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DE BIODIVERSIDADE ICMBio INSTITUTO CHICO MENDES MMA www.icmbio.gov.br
Idealizadores: Daniella Franzóia Moss, Gilson Burigo Guimarães, Heder Leandro Rocha; Henrique Simão Pontes; Jasmine Cardozo Moreira; João Carlos Fligel Filho; Laís Luana Massuqueto; Rafael Köene, Rodrigo Lopes Ferreira e Tiago Augusto Barbosa.		
Organização Gráfica: Henrique Simão Pontes	Fotos: Felipe Mateus Schamne; Gilson Burigo Guimarães; Henrique Simão Pontes e Rafael Köene	Revisão: Felipe Simão Pontes
Mapa: Henrique Simão Pontes	Data de publicação: Janeiro de 2013	

Cavidades subterrâneas de Ponta Grossa (PR)



Conheça o Patrimônio Espeleológico de Ponta Grossa
 Cavernas, furnas, abismos, fendas e abrigos desenvolvidos em rochas areníticas

Ponta Grossa tem destaque nacional e internacional por suas cavernas, abismos, fendas, furnas e abrigos. Enquanto a maioria das cavidades de outras regiões do Brasil e do mundo é formada em rocha carbonática, as cavernas do município são formadas em rochas areníticas, pertencentes à Formação Furnas e ao Grupo Itararé.

Estas rochas areníticas são passíveis de serem atacadas por processos de erosão física e química, envolvendo a dissolução de minerais pela ação de águas superficiais e subterrâneas, por isso caracterizando o relevo regional como um sistema cárstico em rochas não-carbonáticas.

As cavernas se situam no Segundo Planalto Paranaense, próximas à Escarpa Devoniana, região fitogeográfica denominada de Campos Gerais. O município tem cavidades que variam de pequenos abrigos a grandes sistemas de cavernas, com extensões de 10 m até 1.119 m de desenvolvimento linear. Estão catalogadas 38 cavidades subterrâneas, sendo 13 furnas.

Como se formaram as cavernas de Ponta Grossa?

A existência de cavidades subterrâneas na região é resultado da combinação de quatro fatores: rocha solúvel (com presença de minerais que sofrem dissolução pela ação da água); disponibilidade hídrica



(relacionada principalmente aos rios, águas subterrâneas e pela elevada precipitação existente próximo à Escarpa Devoniana); descontinuidades na rocha - tectônicas (fraturas, fissuras, fendas) e não-tectônicas (planos de estratificação e acamamento) - e; desnível topográfico (representado na região por canyons e escarpas).

Furnas: cavernas verticais

O maior diferencial da região são as furnas, tratadas como cavernas verticais ou dolinas. São profundos poços de desabamento com 5 m a 113 m de profundidade. Em algumas destas furnas, como as de Vila Velha e do Abismo do Haras, há água no fundo. Outras, como as Furnas Gêmeas, Furna Grande e Furna do Bugio, são secas, com densa vegetação em seu interior.



Dentre as furnas da região, a Furna do Buraco do Padre merece destaque, devido à impressionante combinação entre rocha e água. É uma espetacular dolina em arenito que possui um rio que drena por uma caverna e precipita em seu interior, formando uma cachoeira de cerca de 30 metros.



Geodiversidade das cavidades subterrâneas

As cavidades subterrâneas de Ponta Grossa possuem diferentes tipos de desenvolvimento, são abrigos (apresentando poucos metros de extensão), cavernas (possuindo algumas dezenas até centenas de metros) e abismos (furnas e fendas com dezenas de metros de profundidade).

No interior destas cavidades, as rochas têm diferentes feições. Algumas dessas formas são originadas pela erosão, como as cúpulas, dutos e alvéolos. Outras ocorrem a partir de processos ainda pouco compreendidos, como os espeleotemas. Estes são formados a partir da dissolução do arenito e apresentam formas excêntricas, com notáveis dimensões para feições compostas por material não carbonático.

Ressalta-se que próximo às cavernas, pequenos abrigos em rocha apresentam pinturas rupestres, como as existentes no Sumidouro do Rio Quebra-Perna, constituindo importantes sítios arqueológicos regionais.



Na imagem abaixo é possível observar o contexto paisagístico em que as cavidades de Ponta Grossa estão inseridas. Paredões de rocha, canyons, campos e capões de mata com araucária identificam a paisagem regional.



Aspectos biológicos dos ambientes subterrâneos

Além das características físicas, as cavernas de Ponta Grossa destacam-se no contexto bioespeleológico. Em estudos recentes, observa-se alta diversidade e quantidade de espécies nas cavernas areníticas, mesmo nas de pequeno porte.



Já foi registrada em uma das cavernas de Ponta Grossa a presença de espécie troglóbia, organismo especializado e adaptado ao meio subterrâneo sem luz solar e, muitas vezes, com escassez de alimentos. Ainda há novos indivíduos sendo estudados e muitos deles apresentam determinado grau de troglomorfismo. Grande parte dessas espécies nunca fora catalogada.

Conservação do Patrimônio Espeleológico Pontagrossense

São mais de 2.900 metros de cavidades subterrâneas exploradas e topografadas no município. No entanto, estima-se que as cavidades de fato existentes somem o triplo dessa extensão. Isso porque há um vasto território com elevado potencial espeleológico ainda não explorado. As cavidades trabalhadas pelo Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE) são ambientes dinâmicos e sensíveis que integram um patrimônio pouco conhecido, tanto pela comunidade científica, como pela população.

As cavernas e suas áreas de influência precisam de proteção, com a manutenção da integridade natural destes locais. Esses ambientes devem compor os assuntos presentes nas políticas públicas municipais, principalmente no Plano Diretor, estabelecendo zoneamentos de proteção específicos ao patrimônio espeleológico.

A maioria das cavidades está dentro do Parque Nacional dos Campos Gerais e do Parque Estadual de Vila Velha. Apenas 12 das 38 cavidades pesquisadas estão em propriedades particulares. As cavernas não apresentam problemas graves de impactos ambientais negativos, mas algumas recebem visitação turística, exigindo alguns cuidados, principalmente no controle do fluxo de pessoas e limitação de visitas em áreas de elevada fragilidade.

Ressalta-se que o patrimônio espeleológico regional integra diversos elementos biológicos, geológicos, geomorfológicos, arqueológicos, paleontológicos e hidrológicos. É um sistema natural, complexo e dinâmico, com expressiva fragilidade, muito pouco compreendido e conhecido. As cavernas de Ponta Grossa formam um exemplo único no mundo e a conservação deste patrimônio é de primordial importância, pois esta riqueza promove o nome da cidade, reconhecida por isso como uma das capitais espeleológicas nacionais.

